



AO DOMINGO

O desemprego será tema central da campanha eleitoral?



Elisa Ferreira
Eurodeputada do PS

“ A avaliação dos resultados reais e não panfletários destes anos de ajustamento tem de estar no centro da campanha. Este processo levou o país a empobrecer e a recuar em investimento e no PIB, com resultados medíocres nomeadamente no que respeita à dívida. No centro deste problema está a dinâmica económica e no coração dessa dinâmica está o emprego. O emprego é central e não se pode limitar a uma discussão sobre estatísticas mais ou menos construídas. O que temos de saber é se conseguimos atrair os jovens mais qualificados dando-lhes trabalho para as suas qualificações e com salário compatível. E é esta problemática tratada de uma forma séria, que inclua também as pessoas em idade ativa, que tem de ser objeto de uma reflexão coletiva, séria e não manipulada para fins eleitoralistas.”



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor da Universidade do Porto

“ Espero bem que sim. A situação do desemprego e do subemprego com salários de pobreza europeia, em que centenas de milhares de portugueses vivem, representa a maior chaga da nossa crise social, o maior indicador do nosso atraso relativo na Europa. Importa que os partidos discutam o problema com seriedade máxima. Importa que sejam apresentadas propostas sérias de crescimento, que se analisem com coragem as razões que conduziram à situação em que estamos e como pensam os partidos que a podem reverter. Ora, o começo da campanha foi muito negativo neste tema. Focar a análise em números que contêm elevada incerteza não é convincente, não ajuda a fortalecer a confiança. Usar painéis de exteriores com mensagens pungentes sobre desemprego associadas a situações falsas destrói confiança. Assumamos que foi uma falsa partida. (P.S. permito-me usar o termo estrangeirado “painéis de exteriores”, que tem como tradução para a língua portuguesa “outdoors”...)”



Clara Almeida Santos
Vice-reitora da Universidade de Coimbra

“ Apetece trocar na velha máxima química de Lavoisier “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” a palavra “natureza” por “política”. A polémica dos cartazes do PS começou por ter como tema o desemprego, mas já não é exatamente disso que se trata. Tudo está em transmutação: os cartazes foram trocados, os números do desemprego passaram para segundo plano e o foco incide agora nas histórias de vida que não correspondem às pessoas fotografadas, aparentemente “figurantes” que não deram autorização para que a sua imagem fosse usada na campanha. Nada se perdeu, seguramente, para os adversários de António Costa. E por falar em química, este episódio parece aquelas experiências laboratoriais feitas com muito amadorismo no liceu - quase nunca o resultado era o que o professor esperava e muito menos o que dizia que iria ser.”